

MUDANÇAS EM PSICOTERAPIA DE LONGA DURAÇÃO SEGUNDO O RORSCHACH SISTEMA

COMPREENSIVO

Latife Yazigi, Norma Lottenberg Semer, Roberta Barros

Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de
Medicina

Quarenta e cinco pessoas adultas, ambos os sexos, com diagnósticos psiquiátricos distintos, foram atendidas em psicoterapia psicanalítica com profissionais em treinamento uma ou duas vezes na semana por dois anos em ambulatório de hospital universitário. A maioria era composta por mulheres (80,0%), adultas (idade média 41 anos), solteiras ou separadas (71,0%), com média de 12 anos de escolaridade, pertencentes à classe média baixa (38,0%) e classe baixa (31,0%) e somente 29,0% trabalhavam. Quanto ao diagnóstico psiquiátrico, 64,5% preencheram o critério para transtorno depressivo na SCID-I e 31,0% preencheram critério para Cluster B e 22,0% para o Cluster C na SCID-II. O Rorschach Sistema Compreensivo foi aplicado antes (T1) e em acompanhamentos de um (T2) e dois (T3) anos. Os protocolos de Rorschach foram divididos de acordo com seu nível de complexidade (Viglione, Perry, Meyer, 2007) em grupo de baixa complexidade com número de respostas baixo e número elevado de respostas de Forma [$R + F \uparrow$], e grupo de alta complexidade com número de respostas elevado e número baixo de Forma [$R \uparrow + F \downarrow$]. Assim, dos 45 protocolos, 24 foram pontuados como de baixa complexidade e 21 como de alta complexidade. Foi realizada uma análise estatística por meio dos perfis de medidas repetitivas e ANOVA 2x2 foi empregada. Diferenças significativas foram encontradas nas seguintes variáveis: *R*, *FM+m*, *FC*, *Lvl2*, *DQv*, *Ativo*, e *PER*: (a) no grupo de baixa complexidade ocorreu aumento de *R*, *FC*, *FM+m*, *ativo*, *DQv*, e *PER*, e diminuição de *Lvl2*; (b) no grupo de alta complexidade ocorreu diminuição de *R*, *FC*, *FM+m*, *DQv*, *ativo*, *PER*, e aumento de *Lvl2*. Na comparação entre no momento de chegada para início do tratamento e após dois anos de psicoterapia, o grupo de baixa complexidade passou a ser mais responsivo, mostrando reações afetivas mais amadurecidas, expressando mais fantasias e preocupações internas, exibindo mais comportamentos assertivos e revelando mais as experiências de caráter pessoal acompanhado da diminuição do funcionamento psíquico inadequado apesar da maior fluidez na apreensão perceptiva. Já o grupo de alta complexidade, após dois anos de terapia passou a restringir a manifestação das emoções e fantasias bem como das experiências pessoais, das percepções vagas, inibindo comportamentos assertivos e apresentando aumento da distorção de raciocínio. [Apoio Fapesp]